

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO CAPIM BRS-QUÊNIA (*PANICUM MAXIMUM JACQ.*) SOB DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE CORTE

Kaio Cauan Nunes¹, José Gildo Rufino de Freitas Filho¹, Ana Clara Pinheiro Leite¹, Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos¹, Ygor Tállisson Xavier Trindade¹, Dayanne Camelo¹, Mércia Virgínia Ferreira dos Santos¹, Kelly Cristina dos Santos¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia

O *Panicum maximum* cultivar BRS Quênia é caracterizado por seu porte intermediário, pela alta produção, qualidade da forragem e facilidade de manejo. A avaliação de características produtivas é fundamental para o manejo eficiente das pastagens, visando maior produção animal e sustentabilidade. Nesse contexto, objetivou-se avaliar a composição química do *Panicum maximum* cultivar BRS Quênia sob diferentes frequências de corte. O experimento foi conduzido em canteiro da Coleção de Plantas Forrageiras do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no período de setembro a outubro de 2025. O capim BRS Quênia foi submetido a frequências de corte de 15 e 30 dias, em área experimental de 6 m², subdividida em parcelas de 1 × 1,5 m. A massa de forragem e a composição morfológica foram estimadas por amostragem direta, com corte a 20 cm de altura. As amostras foram fracionadas para determinação da relação folha/colmo e proporções de folhas verdes, secas e colmo. Realizaram-se análises de matéria seca, matéria mineral, proteína bruta, extrato etéreo e frações fibrosas. Observou-se aumento na proporção de folhas e na relação folha/colmo aos 30 dias (10,47) em relação aos 15 dias (6,49), acompanhado de maior altura das plantas (71,70 vs. 43,70 cm) e maior produção de forragem (2787,02 vs. 1526,46 kg/ha). O teor de matéria seca apresentou tendência de aumento com a idade de corte (22,33% para 22,35%) na planta inteira. Por outro lado, verificou-se redução nos teores de proteína bruta (11,44% para 9,85%) e aumento nas frações fibrosas, incluindo fibra em detergente neutro (68,48% para 71,89%), fibra em detergente ácido (68,48% para 71,89%) e lignina (1,41% para 2,19%), indicando avanço da maturidade e potencial redução da qualidade da forragem. Os resultados indicam que a frequência de corte de 30 dias favorece o acúmulo de biomassa, entretanto, um menor valor nutritivo, por outro lado, o corte aos 15 dias favorece o valor nutritivo, mas com um menor acúmulo de biomassa. Assim, a definição da frequência de corte deve considerar o objetivo do sistema produtivo.

Palavras-chave: Intervalo de corte; Manejo de pastagens; Valor nutritivo.

